Surreal e detalhista

Exposição reúne 40 obras de Octávio Araújo, que transitou do expressionismo ao surrealismo

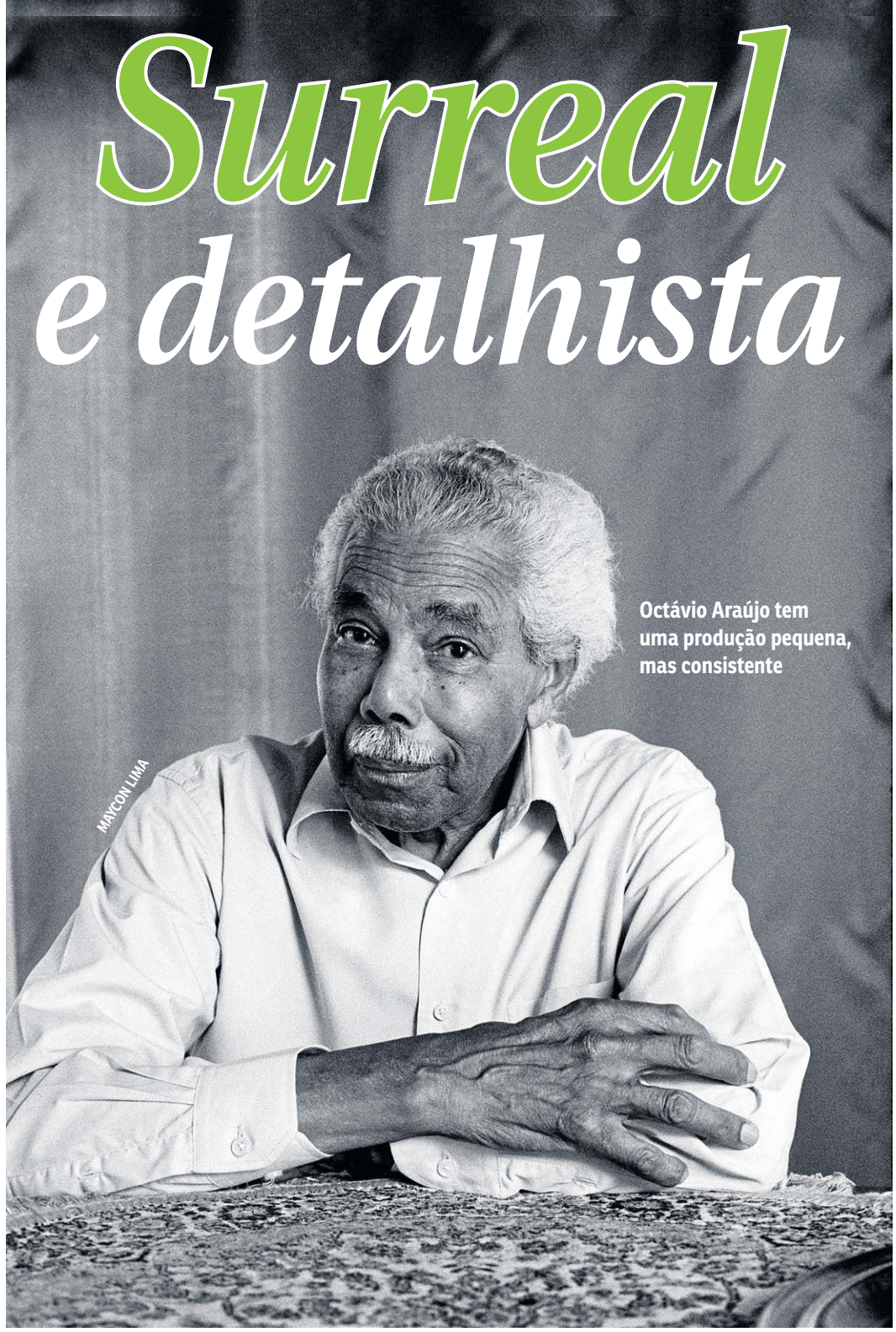
FOTOS: DIVULGAÇÃO



O artista gostava de explorar temáticas surrealistas



A referência brasileira também aparece na litografia *Iemanja Rainha do Mar*, de 1972



Octávio Araújo tem uma produção pequena, mas consistente

MAYCON LIMA

Nahima Maciel

Um universo que transita entre o surreal e o mágico está no centro das 40 obras da exposição *Octávio Araújo Centenário*, em cartaz a partir de hoje na Galeria de Arte Oto Reifschneider em celebração aos 100 anos de nascimento do artista e ao Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra. Personagem peculiar da arte brasileira, Octávio é autor de uma obra importante, mas pouco conhecida do grande público. "Ele era amicíssimo do (Marcelo) Grassmann, eles, inclusive, estudaram juntos. Ele foi um artista tão dedicado quanto o Grassmann, mas algumas coisas na vida dele fizeram com que tivesse menos destaque", explica Oto Reifschneider, curador da exposição. "Ele não se inscreveu em salões e bienais na juventude. E, uma vez formado, foi atrás de emprego e virou auxiliar do Portinari, foi um dos principais auxiliares dele, nos anos 1950."

O curador coleciona obras do artista há duas décadas e, quando se deu conta do centenário, decidiu realizar a exposição, que reúne xilogravuras, litogravuras e pinturas. Octávio fazia parte da mesma turma de artistas que reunia nomes como Grassmann e Darel, mas não costumava inserir suas obras no grande circuito de artes e preferia vendê-las ele mesmo. Nos anos 1960, após ganhar um prêmio que rendeu uma exposição na China, ele retornou ao Brasil pela então União Soviética (URSS). Lá, se apaixonou por Clara, que viria a ser sua musa. Nesse período, Octávio morou na URSS antes de retornar ao Brasil, no final da década. "Clara figura em metade das obras dele, ela é muito presente, e o Octávio tinha uma fala muito bacana sobre o poder da figura feminina, sobre restituir um poder primevo à figura feminina", diz o curador.

A Pinacoteca e o Masp têm uma série de autorretratos do artista, obras realizadas ainda na juventude e reunidas por Emanoel Araújo, que quis resgatar a importância de Octávio para a arte brasileira. "Emanoel sabia da importância dele, adquiriu, distribuiu e doou esses retratos", conta Oto.

Boa parte das xilos realizadas nos anos 1950 explora uma linha mais expressionista, uma tendência na produção brasileira da época, mas tudo muda quando Octávio passa a morar na URSS. "Lá, ele trabalha como ilustrador, estuda muito e desenvolve uma outra linha, vira um surrealista e passa a fazer, além dos desenhos, uma grande série de litografias", conta Oto, que dividiu a exposição em dois núcleos, um de litogravuras e outro de xilogravuras. "E também tem pinturas. Ele era um artista que pintava muito lentamente, um quadro a cada quatro meses, e com uma coisa quase renascentista nos detalhes da pintura", explica o curador.

SERVIÇO

Octávio Araújo Centenário
Visitação até 20 de janeiro, na Galeria de Arte Oto Reifschneider (302 Norte, bloco E, loja 41), de terça a sexta-feira, de 12h às 20h, e sábado, de 10h às 18h.